



SOROCABA

*Muita festa
nos 31 anos
do Showmed*

Pág. 8



VESTIBULAR

*Cai em 23%
a procura pelos
cursos da PUC*

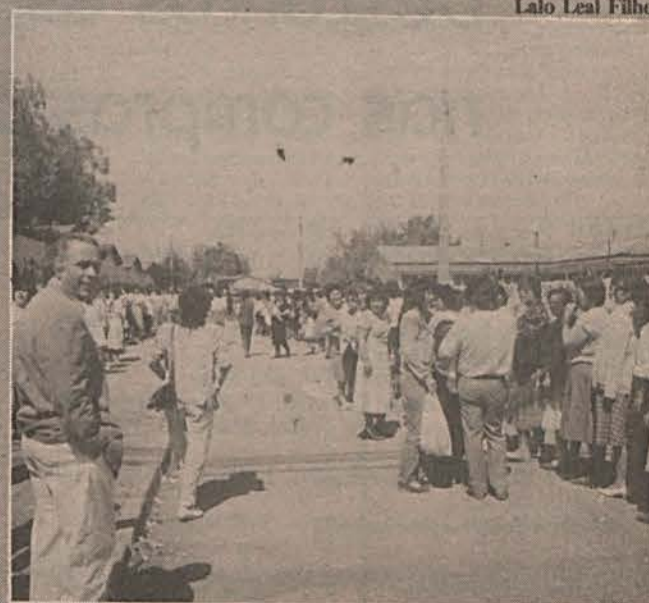
*A universidade também cortou
390 vagas de todos os períodos.*

Pág. 3

CHILE

*o plebiscito e
a transição
para a
democracia.*

Pág. 4



Lalo Leal Filho

Uma fila de votação no plebiscito chileno

CARTAS

Mortos vivos

Até alguns anos atrás predominavam no movimento estudantil várias tendências, como: a Viração (PC do B), Caminhando (PRC), Alicerce (Convergência Socialista), a Libelu (OSI) MR-8, Em Tempo, MEP, a Pastoral Universitária e tantas outras.

Era prática das tendências estudantis disputarem os aparelhos das entidades (como CAs, DAs, DCE, UEE, UNE), a fim de fazer com que essas entidades servissem de instrumento de transmissão da linha política do seu respectivo partido.

Esse tipo de prática, além de levar ao esvaziamento, serviu para destruir o que havia de mais gostoso, criativo e espontâneo no movimento estudantil. Os estudantes passaram então a ser considerados "massa de manobra" nas quais deveria se "impor" a vontade da "classe operária".

O ápice dessa loucura foi quando a UNE apoiou o Tancredo/Sarney na Conciliação Nacional. Daí para frente, os estudantes deram basta neste tipo de discurso, restando a esses grupos isolamento.

Na PUC, o sepultamento da Viração, tendência predominante, ocorreu há quatro anos. Mas como já dizia um filósofo alemão que "os fatos da história ocorrem duas vezes: a primeira vez em forma de tragédia e a segunda vez em forma de farsa", os Mortos Vivos estão aí.

Após terem testado sem sucesso "tomar de assalto" o CACS, pegando uma carona com os cristãos da vida universitária, esses Mortos Vivos conseguiram se infiltrar no outrora glorioso e autogestionário CA Benevides Paixão (CA de Jornalismo). Atualmente, além de editarem o boletim Viração/PUC através do xerox do CA, chegaram ao cúmulo do aparelhismo ao utilizarem o mesmo xerox para imprimir o material do candidato a vereador pelo PC do B, Aldo Rebelo (ex-presidente da UNE), passando por cima de qualquer consulta aos seus alunos.

Como se vê, as táticas continuam as mesmas, os personagens se parecem demais com os mesmos. Após 20 anos de Utopia e Ilusão, encontramos com esses ilustres burocratas com os mesmos discursos bastante conhecidos, canalizando suas energias vitais em torno de um único obje-

to também já conhecido: O PODER. Enfim, OS MORTOS VIVOS VOLTARAM...

Wiltom A. Olivar, aluno de História Paulo Punk, CACS

Sr. Ladrão

Na quarta-feira (22/09), às 19h30, eu, Ari O. Andrade, aluno do 4º ano de Psicologia, estava no restaurante jantando, enquanto o Sr. se aproveitava de minha distração para surrupiar meus pertences: talão de cheques, RG, carteira de habilitação e o pior: meus cadernos contendo todas as minhas anotações deste semestre, além dos diários de classe de meus alunos e agenda de endereços.

Soube que, nesta mesma noite, o Sr. levou pertences de outros alunos.

Eu imagino que o clima estava fértil, estava acontecendo uma Assembléia de alunos no horário e todos estavam concentrados na discussão. Curioso que se discutia, entre outras coisas, o preço da Universidade, que está um roubo.

Sr. Ladrão, eu não vou pedir mais segurança na Universidade, pois os seguranças, por inabilidade em detectá-lo, acabam perseguindo os alunos.

Eu gostaria de apelar ao seu senso ético. Pode usar e abusar dos cheques (estão sustados e não têm fundos), mas o resto o senhor pode jogar na caixa do correio. Meu telefone está na agenda, na letra A, ligue, eu pago uma recompensa. Ari O. de Andrade

OPINIÃO

"Habeas data"

Dentre as inovações introduzidas pela Constituição Federal de 1988, no campo dos Direitos e Garantias Fundamentais, figura o instituto do "Habeas data", previsto no inciso LXXII, do artigo 5º, que dispõe:

"conceder-se-á 'habeas data':

a) para assegurar o conhecimento de informações relativas à pessoa do impetrante, constantes de registros ou banco de dados de entidades governamentais ou de caráter público;

b) para a retificação de dados, quando não se preferir fazê-lo por processo sigiloso, judicial ou administrativo."

Sua origem remonta a uma Convenção do Conselho da Europa para a proteção de pessoas em relação ao tratamento automatizado de dados de caráter pessoal, firmada em 28.01.81.

Destina-se o "habeas data" a garantir ao indivíduo, fundamentalmente, o direito de acesso aos registros ou bancos de dados de entidades governamentais ou de caráter público para conhecimento de dados pessoais que deles constem.

Do direito ao conhecimento de dados pessoais decorrem vários outros que lhe dão substâncias. (1) Fazemos uma breve análise de cada qual:

1. direito de acesso: consistente na prerrogativa de obtenção desses dados. Tal direito é universal, e, abrange todos os dados pessoais constantes de "registros ou banco de dados de entidades governamentais ou de caráter público";

2. direito ao esclarecimento: a entidade depositária dos dados deve informar com que objetivo os coletou;

3. direito de contestação: ou seja, a possibilidade de o impetrante discutir a veracidade das informações contidas nos registros ou bancos de dados; e,

4. direito de atualização: que implica na possibilidade de supressão, inclusão ou retificação de dados que estejam desatualizados.

É entendimento assente que a ação sobre a qual falamos pode ser utilizada de imediato. O Constituinte optou por dar às normas relativas aos direitos e garantias fundamentais, eficácia plena e aplicabilidade imediata (art. 5º § 1º). Demais disso, ao fazê-la gratuita (art. 5º, LXXVII) garantiu, inequivocadamente, sua melhor eficácia.

Diante do exposto, que nada mais retrata que a compreensão pacífica de todos aqueles que doutrinaram (nacional e internacionalmente) sobre o "habeas data", causou-nos espécie o PARECER N.º SR-71,

de 6/10/88, da douta Consultoria Geral da República Federativa do Brasil, aprovado pela Presidência da República no dia 7/10/88.

Nossa surpresa prende-se ao fato de que, ao analisar o instituto do "habeas data" e "outros temas que lhe são correlatos", o alentado documento concluiu, dentre outras coisas que, "in verbis":

"F) a nova Constituição do Brasil, ao proclamar o direito de acesso às informações existentes em órgãos públicos, emprestou-lhe caráter limitado e relativo, posto que exonerou o Estado do dever de prestá-las, nos casos restritos em que se tornasse imprescindível resguardar a segurança do Estado e da sociedade."

Quer-nos parecer, "data maxima venia", que essa conclusão foi alcançada mercê do tratamento conjunto de dois institutos cuja natureza não comporta a análise com suporte nos mesmos princípios. Senão vejamos.

Ao cuidar do "habeas data", o Parecer supracitado considerou como "tema correlato" a ele, o direito assegurado no inciso XXXIII, do art. 5º, CF, que trata da prerrogativa, a todos deferida, de obter dos órgãos públicos "informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral..." que não guarda correlação alguma com a ação sob comento. Enquanto esta última visa assegurar o direito de conhecimento de dados pessoais, o primeiro tem por escopo garantir o acesso a informações de interesse particular, coletivo ou geral... este sim, limitado e relativo. Em outras palavras, quando as informações solicitadas forem de "interesse particular, coletivo ou geral", ao Estado é permitido não fornecer aquelas "cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado". Contudo, se os informes requeridos forem "relativos à pessoa do impetrante", o Estado está obrigado a, em resposta ao "habeas data" impetrado, fornecê-las integralmente.

O direito à informação garantido pela ação de "habeas data" não é pois, como quer a Consultoria Geral da República, relativo e limitado, mas sim, prerrogativa que não admite se lhe oponha qualquer restrição.

(1) JJ Gomes Canotilho, Vital Moreira, in "Constituição da República Portuguesa. Anotação"

Leila Pereira da Mota, professora de Direito Constitucional da PUC-SP.

Venha conferir!

LIVROS UNIVERSITÁRIOS

Descontos especiais nas compras à vista

Centro: Praça da Sé, 423 — tel. 34-5313
Rua José Bonifácio, 203 — tel. 32-5101
Rua São Bento, 196 — tel. 256-7411

Higienópolis Rua Maria Antonia, 328 — Tel. 257-3066

Jardins Rua Augusta, 2843, Tel. 282-9415
Shopping Center Eldorado 1º piso — Loja 209
Av. Rebouças, 3970 — Tel. 212-5222

Pinheiros Rua Teodoro Sampaio, 1.980 — Tel. 212-1400

Itaim Rua João Cachoeira, 652 — Tel. 64-8743

Morumbi Morumbi Shopping Piso Superior Loja 27/28 — Tel. 542-0336

 **livraria SARAIVA**
A mais completa da história

Expediente
Professores Jornalistas:
Laurindo Lalo Leal Filho (reg. MTb 12.100 — Mat. Sind. 300) — Valdir Mangardo (MTb 12.347 — Mat. Sind. 6.707).
Redação
Editora: Elizabeth Lorenzotti (reg. MTb. 10.716 — Mat. Sind. 4.183).
Editor Assistente: J. Judiciano G. Cavalcante.
Repórteres: Agostinho L. G. Teixeira, Débora Freire, Demétrius Paparounis.
Fotografia: Ronaldo Entler.
Diagramação: Marcelo Araújo de Azevedo.
Publicidade: Roberto Coelho Barreiro Filho (reg. MTb. 3.038 — Mat. Sind. 12.596).
Produção: Sonia Regina Pinto de Souza.
Porã'duba circula quinzenalmente com distribuição gratuita e é editado sob a responsabilidade de Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Rua Monte Alegre, 984, São Paulo, CEP 05014, tel. 263-0211, r. 227 — 864-1012.
Tiragem: 15 mil exemplares.

Cai a procura pelo vestibular da PUC

Aproximadamente treze mil pessoas se inscreveram para o vestibular da PUC-SP, nos últimos dias 15 e 16, o que representou uma queda de 23% na procura pela Universidade em relação ao ano passado. Com isso, ficou mais fácil a aprovação, já que o número de candidatos por vaga, de uma forma geral, caiu de 4,09 para 3,48.

Esta é a segunda vez consecutiva em que se registra a diminuição de inscritos. E, se no ano passado aconteceu o mesmo com as outras grandes universidades do Estado, agora foi só na PUC. A USP manteve os mesmos 95 mil candida-

tos e a Unicamp teve cerca de 3% de elevação. As vagas para 89 também diminuíram. Os cortes afetaram principalmente os cursos do vespertino (leia quadro).

Para o diretor do Centro de Ciências Matemáticas, Físicas e Tecnológicas (CCMFT), Alésio João de Caroli, que participa da organização do vestibular da USP, esse processo reflete a má administração do vestibular. "O problema é que a PUC insiste em copiar o esquema praticado pela Fuvest. As inscrições em dois dias e bem próximas das outras universidades, afastam

muitos possíveis candidatos, entre os quais aqueles que não podem suportar as despesas de duas taxas na mesma época", afirmou Caroli, para quem o prazo deveria ser estendido, chegando até alguns dias depois da publicação dos resultados da primeira fase da Fuvest, "quando mais de 70 mil pessoas são cortadas do vestibular da USP e poderiam tentar a PUC".

Outro ponto que explica a queda, para Caroli, é a insistência em coincidir o vestibular da PUC com o da Unicamp, "pois muita gente fica limitada a escolher entre uma delas".

Os membros da Comissão do Vestibular não estudaram as causas da queda no número de inscrições e, por isso, não quiseram se pronunciar a esse respeito.

O diretor do Centro de Ciências Humanas, Paulo Resende, acha que o problema reside em um âmbito maior. Não descartando as desvantagens de praticar o exame no mesmo dia da Unicamp, Resende, um dos participantes do grupo que estudou o problema de vagas ociosas, acredita que, "Como o mercado de trabalho não exige mais o diploma como indispensável para o "sucesso" profissional, a tendên-

cia de menor procura tornou-se irrelutável". Esse fator, segundo ele, traria benefícios ao ensino superior, na medida em que diminuirá o número de faculdades "dessas de periferia".

Questionado sobre o fato da queda de procura ocorrer só na PUC, Resende admitiu que os altos preços das mensalidades, aliados à situação econômica do país, também exercem influência na diminuição.

O Porã quis saber a opinião da reitora eleita Leila Barbara, mas ela preferiu não falar a esse respeito, "por não ter um estudo mais aprofundado do caso".

Menos vagas na Universidade

A partir do próximo ano, a PUC oferecerá 390 vagas a menos. Os cortes, de acordo com o diretor do Centro de Ciências Humanas, Paulo Resende, foram necessários para amenizar os problemas econômicos causados por salas de aula com poucos alunos, já que vinha sendo difícil preencher todas as vagas. Depois de estudar essa questão, a comissão encarregada da reformulação, da qual Resende participou, decidiu pelos seguintes cortes: No vespertino, trinta em administração, 120 em Economia e noventa em Língua e Literatura Inglesa. No matutino, noventa em Ciências Contábeis e cinqüenta em Serviço Social. No período da noite, apenas o curso de Filosofia foi afetado, perdendo dez vagas.

Para a Matemática e Física da Marquês, houve uma única modificação. Em vez de optar na hora da inscrição, o aprovado cursará o primeiro ano básico, para então escolher o curso.



Made in Portugal

Portuguesa de Cabo Verde, Maria de Lourdes Varela, 27 anos, morava em Lisboa quando decidiu tentar conquistar uma vaga no curso de Direito. Primeiro ela foi para a Argentina, mas como o diploma da faculdade de lá não é aceito no exterior, resolveu entrar na PUC.

Mas, o que fez Maria de Lourdes, morando na Europa, vir para o Brasil, quando o sonho de muitos jovens brasileiros é justamente o de estudar no exterior? Ela explica: "Estou muito atrasada nos estudos e devo duas matérias em Portugal, que aqui não preciso fazer. Aqui o curso é válido universalmente e me falaram que a PUC oferece o melhor curso de Direito do País."

Certeza de qualidade

Em sua segunda tentativa, a estudante Leticia de Freitas, 19 anos, pretende cursar Administração de Empresas. Com o período integralmente dedicado às apostilas do cursinho Objetivo, ela acredita num melhor desempenho no vestibular deste ano, embora não considere a forma de avaliação muito adequada, pois "o nervosismo no dia da prova acaba influenciando no resultado". A opção pela PUC decorre de um fato concreto. "Já trabalhei em departamento de recrutamento e seleção e percebi que os estudantes daqui têm alta conceituação."



Fila de autógrafos

Uma vestibulanda quase não conseguiu chegar ao caixa do banco para pagar a sua inscrição. Tudo porque o seu famoso pai resolveu acompanhá-la. Andrea Ramos, filha do ator Toni Ramos, tentará uma vaga no curso de Jornalismo.

Quando as pessoas perceberam a presença do ator na fila do banco, avançaram sobre ele e não pararam de pedir autógrafos. Eram funcionários, vestibulandos, alunos e até professores querendo uma assinatura de Toni Ramos.

Extremamente simpático, ele atendia a todos com muita paciência. Aproveitando uma folga dada pelos caçadores de autógrafos, ele falou sobre a escolha feita por sua filha: "Ela pesquisou e concluiu ser a PUC uma das melhores universidades na área de Jornalismo. Como estamos morando em São Paulo, dei total apoio e estou aqui com ela para fazer a inscrição. Com relação à carreira escolhida, acho ótimo que ela tenha optado pela área do pai, pois é uma bela profissão."



Opção madura

Com 27 anos de idade, Fernando Luiz Moreira tenta pela primeira vez entrar em uma Universidade. Fez inscrição para Direito e acredita que os dez anos sem estudar "permitiram um maior amadurecimento, necessário para optar pela profissão". Agora, terminando o 3º colegial na Escola Estadual José Marques da Cruz e trabalhando no mesmo local, tentará iniciar uma carreira já traçada, pelo menos em expectativa. "Quero seguir a área criminal e tentar ser juiz".

A visão que Fernando carrega da PUC tem o peso do passado. "O que me trouxe aqui foi, principalmente, a fama de movimentos políticos e estudantis. Bem mais que a da USP". Mas, ao ser informado dos valores das mensalidades, preferiu nem pensar no jogo de cintura que precisará, para poder estudar. No desabafo, lamentou: "Existe pouquíssima gente na USP que não poderia pagar o ensino superior e por isso ela está muito elitizada. Afinal, para quem foi criado o ensino gratuito?"

Fotos de Ronaldo Entler

CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC

CeTeC

centro técnico de cópias

RAPIDEZ - QUALIDADE - SEGURANÇA

- Catálogos
- Manuais/Boletins
- Revistas/Livros
- Jornais/Panfletos
- Apostilas
- Textos/Teses
- Cartazes/Volantes
- Listas de Preços
- Artes Gráficas
- Impressos a cores
- Off-set
- Impressos em geral

TELS.: 62-2022 - 62-2329 - 262-8870

R. MINISTRO GODOY, 984 - CEP 05015 - São Paulo

CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC CeTeC

PAPEL
DE
SEDA

C.A. de educação perto da quadra.

**MAGNUS
CABELEREIROS**

Compre
Natura Ganhe
um brinde

Lançamento de
Maquiagem de
verão da natura

Cardoso de Almeida, 1524
Tel.: 263-9050

“Que se vaya Pinochet”

O povo chileno disse Não ao ditador. Agora, como será a transição?

“Chi-chi-chi/le-le-le/Que se vaya Pinochet”. Era o grito que explodia da garganta de um grupo de jovens, na esquina das avenidas Providência com Suécia, no centro do sofisticado bairro de Las Condes, em Santiago, na manhã do dia 6 de outubro, quando já se sabia que o ditador havia sido derrotado no plebiscito que ele mesmo convocou.

O local, de ruas limpas e comércio de luxo, e os jovens saudáveis e bem vestidos, mostravam em alguns segundos, de forma nitida, que todo o discurso oficial de exaltação ao “milagre econômico chileno” esbarrou na realidade de uma nação oprimida política e culturalmente, insuportável até para os filhos dos que se beneficiaram com o regime. Do outro lado da cidade, nas “poblaciones”, em que vive parte dos 5 milhões de chilenos pobres e miseráveis, a vitória do Não no plebiscito era mais do que esperada. E eles não faziam concessões ao ditador: “Que lindo/ que lindo/ que lindo que va ser/ Pinocho em el Mapocho (o rio que corta Santiago) /El pueblo en el poder,” cantavam.

No dia anterior, mais de 7 milhões de chilenos haviam sido atores de um espetáculo que o país não via há 15 anos. Desde as primeiras horas da manhã, já se formavam longas filas junto às mesas receptoras de votos. Sem prática — afinal o jejum político havia sido muito longo — os mesários tinham dificuldades em realizar o trabalho com rapidez. No meio do dia a temperatura já era de 28 graus e as filas, em alguns bairros, chegavam a dois quilômetros. Ninguém reclamava. Afinal, quem esperou 15 anos para votar, podia aguardar mais algumas horas. E no final da tarde todos tinham votado e voltado para casa, evitando provocações e dando uma lição de democracia, que a mais feroz ditadura latino-americana não conseguiu matar.

“Povo ingrato”

O governo não esperava o resultado das urnas. Afinal nenhuma ditadura realiza um plebiscito para perder. O exemplo uruguaio não serviu de lição para os ocupantes do Palácio de La Moneda. As declarações da filha do general Pinochet e da mulher do ministro da Aeronáutica, ao tomarem co-

nhecimento dos resultados, foram patéticas: “O povo chileno é ingrato. Fizemos tanto por eles e eles não reconheceram.”

Pinochet prometeu casas e carros para os chilenos, mas no final da campanha eleitoral já oferecia até bicicletas. As crianças pedindo esmolas pelas ruas de Santiago, as jornadas de trabalho de 12 a 14 horas por 50 dólares mensais, os 15 mil assassinatos políticos, os 2.200 desaparecidos, os 164 mil exilados e os 155 mil presos desde 1973 foram mais eloquentes do que as promessas populistas de um ditador em fim de carreira.

À procura de um novo Tancredo?

Mas a ditadura ainda não caiu. Os chilenos agora estão sendo obrigados a viver sob a contradição de terem que obedecer um governo repudiado nas urnas. E, pela Constituição em vigor produzida pela ditadura, isso vai durar até março de 1990. No dia 14 de dezembro do ano que vem serão realizadas eleições gerais, quando se conhecerá o sucessor de Pinochet.

Setores oposicionistas estão pedindo uma revisão constitucional para que sejam convocadas eleições presidenciais o mais rapidamente possível. O ditador e as forças que o apóiam não querem ceder, embora já se ouçam vozes divergentes no interior do próprio regime. Para a oposição, neste momento, a união é fundamental. Os 16 partidos que formaram a frente pelo Não no plebiscito, têm agora a tarefa de se preparar para enfrentar outra vez as forças conservadoras nas urnas. Se conseguirem manter a mesma coesão, terão grandes chances de vitória. Se não, o pinochetismo pode prosseguir, mesmo sem Pinochet.

Tudo indica que, mantida a união, o candidato oposicionista saia dos quadros da Democracia Cristã, o maior partido do país. E segundo militantes socialistas, que reservariam um dos seus líderes (Ricardo Lagos) para um mandato posterior, neste momento o perfil do candidato ideal para a sucessão chilena se aproximaria bastante da figura de Tancredo Neves. Pode não ser o ideal, reconhecem alguns setores do socialismo, mas é o possível neste momento.

Textos e fotos L. Leal Filho



Depois da longa espera para votar (no destaque), a festa pela vitória do Não.

A ferro e fogo

As impressões de professores da PUC que viveram no Chile.

Um país com forte expressão de cidadania, conquistada em muitos anos de lutas. Uma tradição democrática rompida a ferro e fogo pela ditadura militar que, entretanto, não conseguiu abater a consciência política da população. Esta é a opinião de dois professores da PUC sobre o Chile: Jorge Rafael, do curso de jornalismo, chileno, há 12 anos no Brasil e Edmilson Antonio Bizelli, chefe do Departamento de Sociologia, que morou no Chile entre 1967 e 1973.

Jorge Rafael se lembra do clima de terror na época do golpe, quando lecionava na Universidade do Chile: “Havia um cheiro de morte no ar. Muitos diretores de escolas e faculdades delataram e trabalharam para a inteligência de Pinochet.” Edmilson recorda a participação do governo dos Estados Unidos no golpe. “O próprio Henry Kissinger, (na época Secretário de Estado), mais tarde declarou que foram gastos US\$ 11 milhões pelos EUA. Greves de caminhoneiros, boicote de investimentos pelo empresariado industrial e proprietários de terras, criaram o caos com a falta de produtos no mercado, abrindo o caminho para o golpe.”

O plebiscito começou a surgir da vontade de Pinochet governar por 16 anos, afirma Jorge Rafael. “Mas seus analistas políticos acharam um período muito longo, que acarretaria muito desgaste. Então ele propôs dois mandatos

de oito anos, com um plebiscito ao final do primeiro mandato.” Ele acredita que os votos SIM não foram expressivos: “A maioria foi de um terço da população, que é de direita, outros tantos dos oprimidos e aterrorizados. Quem derrotou Pinochet foram os jovens e principalmente as mulheres.”

A participação dos jovens chamou a atenção do professor Edmilson: “Pelos imagens da TV eu me surpreendi. São pessoas que nasceram depois do golpe, ou então eram muito pequenas na época. Isso quer dizer que a ditadura não conseguiu arrefecer a consciência política dos chilenos.”

Ele também acredita que o desenvolvimento econômico, tão alardeado pela grande imprensa no Brasil — que acentuou muito a queda da inflação no governo Pinochet — deu-se em cima do arrocho salarial. Para o professor Rafael, “a imagem que se tem da economia chilena no Brasil é encomendada. Existem mais de 800 mil chilenos trabalhando na Argentina, outros 300 mil no Brasil e mais 300 mil no resto do mundo. Para um país com 13 milhões de habitantes, isso dá 10% de exilados economicamente”.

Hoje no Chile, o déficit habitacional alça 1,2 milhão de moradias e o desemprego atinge mais de 18% da força de trabalho. O acesso à educação e a saúde, com a privatização dos sistemas, mar-

ginalizou os trabalhadores. Mesmo na época do governo da Democracia Cristã, antes de Allende, saúde e educação eram acessíveis.

A juventude vai desempenhar um grande papel daqui por diante no processo chileno, acredita o professor Edmilson. “As lideranças políticas são as mesmas de quinze anos atrás, pertencem a um Chile antigo, que não volta mais. A aliança entre os partidos de oposição a Pinochet não pode se partir. Essa gente tem uma força extraordinária, tomara que consigam vencer.”



O voto jovem, pelo Não.

Sucopi

Serviço Universitário de Cópias

qualidade que custa pouco

cópias xerox
cópias nashua
textos-teses
reduções

encadernações
plastificações
*cópias em cores
(em breve)

“Usamos produtos Savin”

Loja I Ministro Godov, 946 - (em frente a PUC)

Loja II Sub solo prédio novo da PUC

MAGNUS CABELEREIROS

Promoção

Faça limpeza de pele
e ganhe um lyfit
manicure 500,00
corte 500,00
calista com hora
marcada

Cardoso de Almeida, 1.524
Tel.: 263-9050

Professores e funcionários aceitam antecipação de 11,52%

Os professores e funcionários fecharam acordo com a reitoria, relativo à campanha salarial. Ficou definido um reajuste de 11,52%, a título de antecipação, no salário de outubro, acrescido dos 21,39% da URP. Assim, para saber quanto receberá a mais, o em-

pregado deve acrescentar 35,38% ao salário de setembro.

O único impasse é o desconto do dia em que os funcionários ficaram paralisados, medida anunciada pela reitoria. A Afapuc não aceita o corte e,

de acordo com a presidente da entidade, Maria Bernadete Maciel, "se eles insistirem, marcaremos uma assembléia para decidir o que faremos".

A partir deste mês, os salários pagos pela PUC serão os seguintes, de acordo com dados das associações:

PROFESSORES

CATEGORIAS	TI 40	TP 30	TP 20	TP 10
Titular	623.623,46	467.717,59	311.811,74	155.905,87
Associado	597.246,93	447.935,19	298.623,46	149.311,74
Ass. Doutor	568.412,79	426.309,59	284.206,40	142.103,20
Ass. Mestre	474.313,31	355.734,98	237.156,65	118.578,33
Aux. Ensino	374.259,36	280.694,52	187.129,68	93.564,84
Contr. Resp.	521.314,09	390.985,56	260.657,05	130.328,53
Contr. Agr.	474.313,31	355.734,98	237.156,65	118.578,33

FUNCIONÁRIOS

Cargos	Classes	
	A	B
1 Mensag., Aux. de Copa, Op. de Cópias, Servente	91.892,09	98.613,19
2 Vigia	99.126,40	106.052,94
3 Ajud. Laborat., Copeiro, Ascensorista, Porteiro	106.309,34	116.878,51
4 Porteiro Enc., Bombeiro, Escrit. I, Aux. Lab., Aux.Serv., Gerais, Manobrista, Serv.Enc., Telef., Aux. Creche, Vigia Enc.	118.777,07	130.783,01
5 Prep. Labor., O.M.P. e Telef. Encarregada	141.814,42	154.538,56
6 Escrit. II, Motorista, Ofic. Gráfico, Aux. Creche II	160.490,06	173.317,09
7 Téc. de Laborat., Op. Terminal, e Op. Composer.	192.147,04	207.898,58
8 Operador Junior	235.758,54	255.819,93
9 Enc. de Serv. Adm., Proj.Graf.	259.975,84	282.448,51
10 Enc. Serv. Pedag. Admin., Prod. Editorial I	317.132,47	343.093,95
11 Bibliotecário e Op. Senior	380.497,04	410.820,23
12 Secret.Set.Reg.Acad., Assist. Rec. Humanos, Tec. Planej. Jurídico, Econ., Financ., Serv. Admin., Prod. Editorial II	447.659,19	474.800,48
13 Bibliotecário Chefe	510.151,62	543.193,98
14 Secret.Geral Registro Acad., Assessor Juríd., Contador Geral, Tesoureiro	579.519,68	606.148,20
15 Coordenadores: Rec.Hum., Ass. Juríd., Serv. Adm., Ass.Tec.Planejamento, Econ-Financ., Secret. Geral Univ. Aud. Interno	635.598,86	666.177,99

Roubo de livros, um problema sem solução?

Mais de duzentos livros sumiram das prateleiras da biblioteca Central da Monte Alegre, nos últimos cinco anos. O levantamento foi feito pela equipe de funcionários, que reuniu todas as fichas dos exemplares não devolvidos, para tentar reavê-los. Mas, dificilmente esses livros voltarão à PUC. Segundo a bibliotecária Devanir Fontão Odria, "as cobranças vêm sendo feitas através de cartas ou telefonemas. A correspondência volta na maioria das vezes e são raros os números de telefone em que o devedor é encontrado".

Quando o usuário perde um exemplar, a biblioteca exige a compra de outro. Em caso de obras raras ou com edição esgotada, a substituição é feita por outro título, estipulado de acordo com as necessidades da PUC. Em várias ocasiões, como lembra a bibliotecária,

"percebo que a desculpa é esfarrapada e acho que tem gente que afirma ter perdido, para ficar com a obra, já sabendo da inexistência de outro exemplar no mercado". Devanir ficou encucada com o rapaz que "tomou chuva e o livro desmanchou, e ele não pôde nem mostrar para mim", disse.

Outro problema constante são os atrasos. "Há sempre aqueles que não entregam no dia certo, desrespeitando os que precisam do mesmo livro", disse a bibliotecária. Quanto ao estado de conservação em que as obras são devolvidas, Devanir aponta os estragos como um grande problema. Mas, para resolvê-los, "precisaríamos ter todos os nossos exemplares em bom estado, para saber exatamente quem danificou o livro", disse, reconhecendo que muitos circulam em estado precário.

Encontro discute movimento estudantil

Será realizado nos dias 3, 4 e 5 de novembro, nos três campi da Universidade, o "Encontro de Estudantes da PUC/SP", que discutirá a Universidade e o Movimento Estudantil. Segundo o DCE, responsável pelo evento, "há algum tempo o movimento estudantil da PUC encontra-se desarticulado". Por isso, serão debatidas

questões como a representatividade dos alunos nos órgãos oficiais da PUC; a atual situação dos CAs; a falta de informação e de discussão dentro da Universidade; a não-movimentação dos estudantes em questões como a alta das mensalidades e o processo de estadualização, etc. Os interessados devem se dirigir ao DCE.

AOS PROFESSORES E ESTUDANTES DA PUC

LEIA PROMOÇÃO ESPECIAL

LOCAL: PRÉDIO NOVO

TÉRREO PERTO DA LIVRARIA CORTEZ

PERÍODO: 26/10 À 28/10 (DAS 08:00 ÀS 22:00)

CADA ASSINATURA NESTA PROMOÇÃO COMPREENDE:

1 EXEMPLAR DA EDIÇÃO DE OUTUBRO
4 ANTERIORES

2 POSTERS

5 MARCADORES DE LIVROS

RECEBER O LEIA ATÉ OUTUBRO/89 (+ 12 EDIÇÕES)

TUDO AO PREÇO DE APENAS 10 EDIÇÕES
PARA PAGAR DEPOIS, SEM JUROS E SEM
ACRÉSCIMO.

Teologia busca diálogo interdisciplinar

A Teologia, disciplina obrigatória a todos os alunos que estudam em universidades católicas, poderá sofrer alterações dentro da PUC quanto ao seu conteúdo. Segundo decisão tomada em agosto deste ano, pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, e que deverá ser ratificada pelo Departamento de Teologia, os temas discutidos pela disciplina, além de serem de questões mais diretamente ligadas à religião, deverão ser escolhidos levando em conta as particularidades de cada curso e os interesses específicos dos alunos.

Até o ano passado, a Teologia dentro da PUC era dada sob o nome de Problemas Filosóficos e Teológicos do Homem Contemporâneo (PFTHC) e fazia parte do Ciclo Básico. Formado por mais quatro matérias e baseado no conceito de interdisciplinaridade, o Básico procurava dar ao aluno recém-chegado à universidade uma introdução a discussões e conceitos que o

preparariam para os anos seguintes.

Com o fim do Básico, teve início dentro do Departamento de Teologia e do Centro de Ciências Humanas (CCH, ao qual o departamento está ligado), uma análise sobre o trabalho feito nos últimos anos e sobre a melhor forma de ministrar essa disciplina. Uma das questões levantadas, segundo o professor Paulo Resende, diretor do CCH, é a de que "as faculdades esperam da Teologia um diálogo interdisciplinar, que leve em conta as especificidades de cada curso. Ele disse que essa proposta encontra plena aceitação dentro do departamento, tanto que o curso de Direito deste ano já teve uma programação própria na área de Teologia".

Devido a essa necessidade de integrar mais a Teologia à realidade de cada curso, o diretor do CCH declarou não haver sentido em se obrigar que a disciplina seja dada no primeiro ano dos cursos, como

ocorre hoje. Paulo Resende defendeu a liberdade para os cursos decidirem o momento de introduzir a Teologia em sua grade curricular. Ele disse ainda que o adiamento da discussão religiosa para além do primeiro ano de faculdade pode ser extremamente interessante, pois "o aluno no segundo ou terceiro ano possui mais informações."

Ainda com relação ao conteúdo, segundo Paulo Resende, a Teologia dentro da PUC deverá começar a tratar muito mais de assuntos diretamente ligados à religião, como, por exemplo, a afirmação de Deus no mundo contemporâneo e a questão social e política posta pela Igreja, e não de temas filosóficos, como acontecia na época de PFTHC. Assim, diz Resende, a "tendência é que aos poucos o Departamento de Teologia seja apenas formado por especialistas em Ciências de Religião e não mais por professores de formações acadêmicas diversificadas".

Bolsas de iniciação científica para alunos

O CEPE está recebendo até o dia 15 de novembro solicitações de bolsas para o recém-instituído Programa de Iniciação Científica. Poderão concorrer todos os alunos matriculados por um professor da PUC, que se responsabilizará pelo acompanhamento e orientação do trabalho do bolsista.

Anualmente os pedidos deverão ser apresentados juntamente com os respectivos projetos de pesquisa e da documentação completa do aluno, e encaminhados à Comissão de Pesquisa do CEPE pela di-

reção da unidade de origem do professor orientador, após a aprovação pelo seu departamento e de acordo com os procedimentos exigidos pelo CEPE.

Inicialmente as bolsas terão a duração de um semestre, podendo ser prorrogadas até o máximo de dois anos. O valor da bolsa é correspondente ao Piso Nacional de Salários e os resultados das inscrições deste ano serão divulgados durante o mês de fevereiro. Maiores informações na Comissão de Pesquisa, sala P-66, ramais 288 e 338, das 9 às 18 hs.

Proter apoia a população rural

Criado em 1985 pelo seu atual presidente, Plínio de Aruda Sampaio, o Proter (Programa de Pesquisa e Treinamento Rural), é uma instituição ligada à PUC que desenvolve atividades de apoio ao trabalhador rural.

Com sede à Rua Lacerda de Almeida, 59, Perdizes, tem por objetivos básicos contribuir para a formação de lideranças entre os trabalhadores e fazer do conhecimento fonte de desenvolvimento das populações rurais.

Seu principal trabalho está sendo desenvolvido no Vale do Ribeira, região mais pobre do estado de São Paulo, juntamente com a Diocese de Registro. O Programa de Pesquisas está situado na Alta Araraquarense Paulista. Lá, uma equipe de 12 pessoas, distribuídas em grupos formados por dois agrônomos e um assistente social, trabalham junto com o movimento sindical dos agricultores da região.

O Proter apoia os pequenos agricultores tanto nos planos de organização associativa e de informação, quanto no plano técnico. Tem como base a convicção de que a pesquisa agrária pode ser fundamento político para o desenvolvimento rural.

Tendo em vista que or-

gãos estatais de pesquisa e extensão para a pequena agricultura costumam beneficiar os financiadores, o Programa visa a informação dos agricultores sobre a sua representação como setor social. E com isso pretende ressaltar a condição de cidadão do trabalhador frente ao Estado.

A instituição realiza projetos junto com o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), com a Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) e a Fundação Konrad Adenauer. Conta com o total apoio da Reitoria e principalmente do setor encarregado pela análise dos projetos institucionais da PUC, o EPC (Escritório de Projetos e Convênios).

Integração

"A PUC precisa pensar numa política de extensão e pesquisa" — alerta o diretor do Proter, Ricardo Abramovay, preocupado em "capacitar a Universidade para a obtenção de recursos e para a realização de projetos".

Um dos objetivos ainda não atingido é o de integrar o Programa com a Universidade. "Pretendemos recrutar professores para ajudar no Programa, e, além de esclarecer o projeto, discutir com os alunos a questão agrária de um modo geral."

PUC assina convênio com Universidade de Laval

Desenvolver projetos de pesquisa, assessoramento, cooperação técnico-científica e aperfeiçoamento em recursos humanos na área de Educação Matemática é o objetivo do convênio assinado entre a PUC e a Faculdade de Educação da Universidade de Laval em Quebec, no Canadá. As responsáveis pela execução dos programas são as professoras Anna Franchi, do Cen-

tro de Educação, e Tânia Campos, da Faculdade de Ciências Matemáticas e Físicas. Entre os programas constam a assessoria dos professores canadenses para a instituição do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática da PUC; estágios, intercâmbio de alunos para cursos em nível de pós-graduação, seminários e colóquios conjuntos.

prof. JULIO CESAR

PROFESSOR DO ANGLU VESTIBULARES
E MÉDICO PEDIATRA



PDT n.º 12 625

VEREADOR

1. SAÚDE PARA TODOS:

- ampliação e melhoria da rede hospitalar municipal
- integração efetiva e eficiente dos prontos-socorros com a rede hospitalar municipal e estadual
- salário digno para o servidor de saúde

2. EDUCAÇÃO EFICIENTE PARA A CRIANÇA:

- ampliação e aparelhagem das escolas municipais
- elevação do nível de ensino
- ensino em período integral
- alimentação escolar rica para as crianças
- educação física, esporte e recreação de qualidade
- segurança escolar especial
- salário digno para o educador
- criação da Universidade Municipal de São Paulo

3. VIDA MELHOR PARA O CIDADÃO:

- controle rígido sobre a poluição ambiental
- combate urgente às enchentes e inundações
- multiplicação e aparelhagem das creches municipais
- ampliação e melhoria do transporte coletivo: tarifas subsidiadas para o trabalhador



"O PREÇO PAGO POR AQUELES QUE NÃO SE INTERESSAM POR POLÍTICA
É SEREM GOVERNADOS PELOS QUE SE INTERESSAM"

(Clemenceau)

LER

&

OLHAR

Quem foi quem na Constituinte
— Nas questões de interesse dos trabalhadores. Organização e pesquisa do DIAP. Cortez Editora e Oboré Editorial. 664 págs.



Com organização e pesquisa do DIAP (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar), o livro destina uma página para cada um dos 559 constituintes. Ao lado da foto, uma pequena biografia e um quadro avaliativo completo de como votou o deputado ou senador em cada uma das questões de interesse dos trabalhadores, além de um rodapé com informações sobre seu desempenho nas subcomissões, comissões e declarações à imprensa. Este livro e "A educação política como ato partidário" serão lançados dia 28 de outubro, às 20 hs, na Cortez, rua Bartira, 387.

Revista Brasileira de Tecnologia. Edição do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)



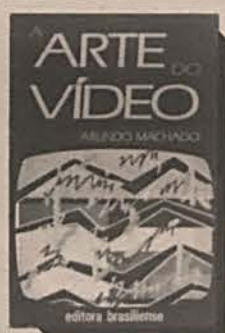
O último número da revista do CNPq terá matéria de capa sobre um parque tecnológico autônomo de eletrônica em uma cidade mineira, a opinião dos empresários sobre política industrial, a destruição da Amazônia e a participação dos trabalhadores na política de Ciência e Tecnologia. A revista é obtida apenas através de assinaturas. Informações pelo telefone 284-0629.

Engenharia da informação. Metodologia, técnicas e ferramentas. Acácio Feliciano Neto, José Davi Furlan, Wilson Higa. Editora McGraw-Hill



Obra pioneira na área de informática no Brasil, reunindo conceitos básicos e técnicas fundamentais para o planejamento estratégico de sistemas de informação, análise e projeto estruturado de sistemas, modelagem de dados e eventos, prototipação e a aplicação prática de novas ferramentas computadorizadas de apoio ao desenvolvimento. Um dos autores, José Davi Furlan, é mestre em Administração de Empresas na PUC.

A arte do vídeo. Arlindo Machado. Editora Brasiliense.



A imagem eletrônica é o objeto do novo livro de Arlindo Machado, professor de pós-graduação em Teoria da Comunicação na PUC. Segundo o autor, o objetivo do trabalho é verificar como funcionam, enquanto fenômenos de linguagem, essas mensagens hoje tão familiares a nós e que, de uma maneira ou de outra, terminam exibidas no tubo de imagem de um monitor ou receptor de tevê.

Essa coluna registra os lançamentos de livros, especialmente os de autoria da comunidade. Os interessados devem enviar informações para a redação do Porã, Rua Monte Alegre, 984, Cep 05014, Fone 864-1012.

ASSINE

LEIA

Um jornal de livros, autores e idéias

(011) 815-4999

POUCAS

&

BOAS

Em discussão a teoria liberal

O professor português João Bernardo é o segundo conferencista do ciclo "Teoria Liberal no final do século XX", promovido pelo Departamento de Política da PUC. Será no dia 28, às 19h30, na sala 239. No dia 11, às 9hs, na sala 239, falará Oliveiros S. Ferreira, jornalista e professor da USP. O professor Reginaldo Moraes será o conferencista do dia 18, às 19h30 na sala 134; no dia 21, sala 239 às 19h30, será a vez do professor Maurício Tragtemberg. O ciclo se encerra no dia 28, com a conferência do professor Francisco Weffort (USP), às 14hs na sala 134.

Congresso debate comunicação empresarial

Será realizado de 8 a 10 de novembro, no Centro de Convenções Rebouças e no Auditório de Engenharia Mecânica do IPT, o 6º Congresso Brasileiro de Comunicação Empresarial. Os principais temas serão a reavaliação dos canais de comunicação dentro da empresa, o esforço de integração dos funcionários e as campanhas de comunicação interna, entre outros.

O evento destina-se principalmente a profissionais da área de comunicação, em particular editores de house-organs, relações públicas, assistentes sociais e administradores. Os interessados podem fazer suas inscrições enviando carta ou dirigindo-se à Contexto Comunicação e Pesquisa, que promove o congresso e se localiza na rua Francisco de Moraes, 137. A taxa de inscrição é de 6 OTNs para profissionais e público em geral e 2 OTNs para estudantes de graduação.

Pós em Educação seleciona professores

Até o dia 3 de novembro estão abertas as inscrições para seleção de professores para o

programa de estudos de pós-graduação em Educação, a nível de mestrado e doutorado, nas disciplinas História da Educação Brasileira e Pensamento Educacional Brasileiro. Para inscrição são necessários os seguintes documentos: xerox da identidade e CIC; curriculum com comprovante do título de doutor; memorial (auto-biografia intelectual); um exemplar da tese de doutorado e uma cópia dos trabalhos publicados. A Comissão de Seleção fará o exame da documentação de 4 a 11 de novembro e haverá ainda uma entrevista entre os dias 9 e 11. Os resultados serão divulgados dia 24.

Erro nos computadores afeta folha de pagamento

No próximo mês, professores e funcionários serão reembolsados pelos descontos indevidos, referentes ao plano Unimed, apresentados na folha de pagamento do mês de setembro. Segundo a assistente de Recursos Humanos, Angela Maria Renna, ocorreu um erro no sistema de computadores e não foi descontada a quantia de Cz\$ 1.753,76, assumida pela PUC.

Além disso, a Unimed mudou seu sistema de reajustes de trimestral para mensal, de acordo com as variações da OTN. Este mês, quem optou pelo plano A pagou Cz\$ 3.373,17 e pelo B, Cz\$ 8.444,71. O correto seria pagar Cz\$ 1.619,41 pelo plano A e Cz\$ 6.609,95 pelo plano B. Angela Renna informou que os descontos indevidos serão ressarcidos com correção no próximo mês.

Encontro lembra 20 anos de Medellín

O Departamento de Teologia da PUC e o Cesep (Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular) estão promovendo até dia 27, o Encontro de Teologia "Vinte Anos após Medellín". No dia 26 às 14 horas, no auditório 239, o tema será "Teolo-

gia em Ação", por Sylvia Aranha (agente pastoral da Amazônia), Roberto Córdoba (pastor batista da Nicarágua), com a coordenação de Maria Aparecida Romano (Depto de Teologia da PUC).

No mesmo dia às 19h30, na Igreja São Domingos (Rua Caiubi, 126), Dom Pedro Casaldáliga, D Samuel Ruizo México), o reitor Luis Eduardo Wanderley e o professor Silvio Pilon participarão da mesa "A caminho do ano 2.000 passando por São Domingos (1992)". No dia 27 às 8h30, no auditório 239, o tema será "Os Caminhos da Teologia nas Universidades Católicas após Medellín", com D. Candido Padim, Fernando Soares Moreira (PUC/RJ), Alípio Casali (PUC/SP), com a coordenação de Antonio Marchuonni (Depto de Teologia PUC/SP).



Aniversário do Jornalismo terá debates e exposições

O curso de Jornalismo da PUC está fazendo dez anos. Para comemorar a data, serão realizadas, de 24 a 27 de outubro, exposições de vídeo, fotos e material publicitário dos alunos, além de dois debates reunindo profissionais da área de comunicação. Para os debates, foram convidados grandes profissionais do Jornalismo, entre eles Paulo Roberto Leandro, chefe de redação da TV Globo/SP, Marcos Wilson, diretor de Jornalismo do SBT, Ivan Angelo, editor-chefe do Jornal da Tarde e Nirlando Beirão, redator-chefe da revista Isto É/ Senhor. Os debates e as exposições serão realizados na sede do curso de jornalismo, na Ferradura, na Rua Monte Alegre, 977. Sempre às 20 horas. Maiores informações pelo telefone 263-0211, ramais 314 e 317.



OFICINA DE PAPEL ARTESANAL

(INÍCIO DIA 01/NOV)
com Jorge Mendonza Lopes

OFICINA DE AQUARELA

(INÍCIO DIA 07/NOV)
com Selma Daffie.

Maiores informações
à Rua Oscar Freire, 1.696,
atrás H.C.
Telefone: 853-8161

288-8785

EMILIA

**DATILOGRAFIA
E ELABORAÇÃO:**

Tese; trabalho
escolar; seminário;
gráfico; curriculum vitae;
etc...

(IBM/FACIT 8000)

Fotos de Ronaldo Entler



O coral das "barrigudas" (acima), o quadro do ventríloquo (lado) e a peça de abertura, onde crianças sonham com as olimpíadas do céu



Teatro e música no show da Medicina

Os alunos caricaturaram personagens da TV e brincaram com temas do cotidiano

Uma organização caprichada

O 31º Showmed custou cerca de Cz\$ 1 milhão e levou ao ginásio AJB aproximadamente mil pessoas, como estimou o diretor geral, Marcelo Valente, estudante do 4º ano. Além dele, trabalharam na organização mais trinta alunos, divididos em sete grupos: sonoplastia, contra-regra, iluminação, secretaria, tesouraria, direção artística e direção musical.

Pelas regras do evento, cada classe

pode apresentar um musical e uma peça, mas também é possível exibir algum quadro no esquema "boca de pano", como são chamados os shows feitos sem a abertura das cortinas.

As maiores dificuldades para este ano vieram da falta de apoio, segundo a afirmação de Valente. "A PUC não cedeu nem uma Kombi que nós pedimos para trazer material e houve muito

pouco patrocínio. Na verdade, todo o dinheiro veio do nosso próprio bolso e da receita das bilheterias do ano passado", disse.

O auge do público do Showmed acontecia no período do regime militar. Nessa época, afirma Valente, "mais de 2.500 pessoas compareciam. Isso porque a censura andava brava e o evento servia como válvula de escape. Mas, hoje, a televisão faz o mesmo".

A Medicina da PUC completou 31 anos de Showmed, o mais tradicional festival cultural produzido por alunos da Universidade. Realizado no ginásio AJB, na última quinta-feira (20), o evento mostrou que o ânimo em Sorocaba anda a mil. E o comparecimento também, já que o local ficou lotado, desde as 21h30 até 4h30 da manhã seguinte, período em que foram apresentados musicais e peças teatrais.

Ao todo, foram onze apresentações, já que cada turma exibiu uma peça e um musical, com exceção do quarto ano, que se dedica sempre somente à abertura. Neste show, a história de início mostrou quatro crianças que sonharam com temas tratados recentemente pela televisão. Nas olimpíadas do céu, o corredor canadense Ben Jonhson recebe do diabo uma injeção de anabolizante e, após a vitória, é desclassificado. Mas é tudo sonho.

Além da abertura, a televisão também inspirou várias outras peças. Na montagem do 3º ano, o "show da xoxa" trouxe alguns dos personagens que freqüentemente ocupam as telas da rede Globo, entre os quais a dupla "Chupa e Lula". Os calouros preferiram o "Cassino do Chacrinha". O velho guerreiro encontra, no céu, a cantora Elis Regina, o apresentador Flávio Cavalcanti e Araci de Almeida, convidando-os para participarem do julgamento de novos talentos.

Os problemas do cotidiano também inspiraram os temas das apresentações. Em um ônibus, no musical montado pelo 1º ano, as expressões "Dá licença", "Desculpa" e "Obrigado" foram repetidas incansavelmente, resgatando o clima minimalista das conversas de passageiros.

A exibição mais aplaudida foi o quadro do ventríloquo, inserido na peça do 5º ano. Procurando novos talentos, uma empresária recebe a visita do ventríloquo, mas seu interesse por mulheres "bem-dotadas" não permite a apreciação do rapaz com o boneco (que era outra pessoa). Este, então, decide tentar outra profissão e resolve estudar Medicina. Em resposta à pergunta sobre como conseguiria estudar sem poder sair de uma caixa, o boneco responde: "É que vou cursar a PUC." Muitas risadas.

O 3º ano exibiu um musical de muita sensualidade. Contava, somente pela dança, a história de um rapaz, que, indo ao bar, encontra uma mulher sedutora. Depois de entregar-se completamente, vê-se em palpos de aranha ao ser chutado pela parceira, que continua procurando outros pares.

Além das apresentações de cada classe, o Showmed mantém, há onze anos, o quadro dos corais. Um, de homens, intitulado os "bigodudos" e o feminino, as "barrigudas". A rixa entre os dois, neste ano, resultou numa vitória. Os "bigodudos" conseguiram fazer pouco caso das mulheres, colocando a panca de masculinidade e afirmando ser bom "comer cinco garotas da Enfermagem, de uma só vez". Mas, bem mais ensaiadas, as "barrigudas" não deixaram dúvidas. Venceram, afirmando que cão que ladra acaba enfiando o rabo entre as pernas.